

OS ESPAÇOS DE TENSÃO ENTRE RURAL E URBANO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Amanda Santos Oliveira¹, Marco Antônio Villarta-Neder⁴

¹ Universidade do Vale do Paraíba/ Faculdade de educação, R: Cons. Rodrigues Alves, 50 apto : 208, Centro 12209-540 - SJC- SP , mandinha_maglet@yahoo.com.br

⁴ Universidade do vale do Paraíba/ faculdade de educação – Universidade do Vale do Paraíba, Rua: Tertuliano Delphim Jr, 181 Jardim Aquarius, 12246-080 –SJC- SP. marcovn@univap.br

Resumo- Este artigo apresenta o esquema de construção de nova identidade focando a relação rural- urbano para explicar como da relação conflituosa de duas ideologias e do interdiscurso e dialogia que se dão neste confronto, nasce uma nova que se encontra no entre- lugar, entre as já existentes .É justamente seu encontro conflituoso que faz com que estas de alguma forma se fundem e ao mesmo tempo se neguem é que resulta nessa nova identidade. BHABHA diz que os conflitos sociais levam a reformulação da cultura (1994) [1]. Para ELIAS: os vários discursos estão em constante relação com outros discursos, dos quais são, ao mesmo tempo, constituídos e constitutivos”. (2002: 163 f) [2]

Palavras-chave: discurso, identidade, rural, urbano, espaço.

Área do conhecimento: VIII Lingüística Letras e Artes

Introdução

Este estudo foi realizado para especificar o processo de construção ideológica presente no espaço de tensão entre o discurso rural e o urbano. Esse espaço é um recorte do universo discursivo, que para MAINGUENEAU apud BRANDÃO “é constituído pelo conjunto de informações discursivas de todos os tipos que interagem numa dada conjuntura”. (2002 : 72) [3]

A análise do discurso é uma boa ferramenta na demarcação da ideologia , PÊCHEUX apud BRANDÃO: “ O discurso é uma das instâncias em que a materialidade ideológica se concretiza..” (2002: 37) [3] . sendo assim, podemos analisar a formação ideológica nesta mesma formação discursiva.

partir daí a análise propriamente dita. Pesquisa analítico descritiva, de caráter qualitativo com corpus coletado através de entrevista que buscou manter uma conversação distensa com a informante. Como fundamentação teórica, foram usados textos selecionados nas áreas de Análise do Discurso de linha francesa, como conceito de identidade utilizadas as idéias de BHABHA (1994) [1] de subjetividade e heterogeneidade e caracterizando a construção da identidade como entre-lugar ou excedente das soma das partes. Também foram utilizadas para comparação atividades acadêmicas anteriormente desenvolvidas na área.

Materiais e métodos

Para a devida análise e desenvolvimento do trabalho foram usados como recursos gravador e fita k-7 na coleta de dados. Logo após foi realizada a transcrição dos dados para que se pudesse fazer a

Resultados

O resultado deste estudo é a formação de um outro discurso que nasceu do interdiscurso rural – urbano.

Para melhor compreensão, vejamos o conceito de interdiscurso que para MAINGUENEAU apud BRANDÃO: “Um

espaço de trocas entre vários discursos”. (2002: 72) [2] Isto que ocorre no contato do discurso rural com o discurso urbano: eles se fundem e reconstroem um outro discurso a partir de seu diálogo. ELIAS nos diz:” dizer que um discurso nasce da interação outros discursos é reconhecer que todo discurso está orientado para um outro, a quem responde ou de quem espera uma resposta”. (2002, 163f) [3]

Esta é uma conversa na qual as máscaras discursivas (ou seja a posição do eu e do outro no discurso) falam quase que ao mesmo tempo.

Enfim, o resultado deste diálogo é uma outra formação discursiva, ou uma posição nova da informante o local diferente em que ela se encontra. BRANDÃO nos diz que a formação discursiva determina o que pode e deve ser dito a partir de um lugar social historicamente determinado. (2002) [2] Então, ligando com o discurso no qual se insere a informante, podemos dizer que a partir do interdiscurso e do contato com outra realidade, ela tem uma nova formação discursiva que determina no momento o que ela pode e deve dizer.

Discussão

Tratando a relação rural – urbano, no discurso em que se situa a informante, podemos perceber o que ocorre no interdiscurso e quando ele ocorre na fala. Vejamos um trecho da entrevista para que possamos visualizar melhor a análise:

...” Elis Qui são prigueirosu/ Nós aqui agora/ eu aqui agora (risos) eu achu Qui u pessoar da roça, porque eu lá na roça/ pra mim era tudu no-r-mal // mais agora eu achu Qui u pessoar da roça tem muito mais valo-r- Qui essa tu-r-ma da cidadi”

Aqui vemos que no momento em que ela se refere ao “ pessoal de cidade” como preguiçoso ela está se projetando no rural, mas na mesma hora e graças ao interdiscurso, ela se coloca no urbano (nós aqui agora/eu aqui agora). E estando no urbano, ela relata que nesta nova visão sua fala se modifica. Esta

nova posição social faz com que ela possa dizer que o rural tem muito mais valor.

Ela mesma nos diz que na posição antiga, como só havia o rural para ela se basear, o que ela podia dizer era que tudo era muito normal.Ou seja, na visão do outro (urbano) e projetando-se nesta visão ela pôde formar um novo conceito do seu eu (Rural). Repensando, é no contato com a formação discursiva urbana que ouve um interdiscurso, ou momento de dialogo entre estes dois discursos, no qual a informante pode ter um novo olhar pra realidade. Através dos “filhos que ligam os discursos” ela pode se projetar, e ela o faz a todo instante, tanto para o olhar rural tanto para o urbano.

“ I si num houvesse essis cuitadinhu da roça / qui qui noi cumia qui na cidadi”

Aqui também se pode notar o posicionamento da informante no urbano. Porém como há nela uma ligação com a visão rural e como sua origem é o rural, ela demonstra um olhar urbano diferenciado, valorizador do rural. Assim achamos o discurso da outra identidade, que se fia no olhar destas duas primeiras. Ou seja, agora que ela possui duas visões um terceiro discurso resulta e se caracteriza pelo contato entre os dois outros discursos.

Um outro lugar, um outro olhar, uma nova formação discursiva que dita o que agora pode e deve ser dito.

“ Caipira p-r-a mim é uma coisa ruim! ... mai caipira qui ô to falanu num ôtru sintidu assim por qui tem dança di caipira /... é uma coisa bunita / eu achu qui caipira é aquele um qui iguina as pessoa da roça...”

O interessante nesta fala é que se projetando no rural, a informante nos da noções de visão do caipira. Como se na visão geral,ele que valoriza a cultura caipira ela se encontrasse, pois é uma coisa bonita.

Porém na visão urbana preconceituosa há uma negação, pois não há um encontro e assim um contra ataque. Na posição rural a uma negação do adjetivo

caipira e um repasse deste mesmo adjetivo para aqueles que antes o atribuíram ao rural. Aqui na visão rural, o caipira é o preconceituoso que chama este rural de caipira. (...eu achu qui caipira é aquela qui inguinora as pessoa da roça...).

Conclusão

Após realizada a análise, podemos concluir que em meio a tensão campo-cidade, que se dá pela incompletude dos dois olhares, nasce uma outra visão e um outro discurso que tenta suprir este mesmo incompletude do ponto de vista de outra formação discursiva. É este discurso que caracteriza este interiorano que em meio ao rural e ao urbano, horas se fia em outra por estar nesse entre-lugar de tensão entre as formações discursivas do rural e do urbano.

Referências

[1] BHABHA, Homi K. O local da cultura/ Editora da UFMG Minas Gerais, 1994

[2] ELIAS, Inara Barbosa Pena: Conflitos e embates na formação de professores: A construção dos sentidos e a desconstrução de identidades no interdiscurso neoliberal. Dissertação de mestrado. Mimeo – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2002 163F.

[3] BRANDÃO, Helena H.N (2000). Introdução à análise do discurso. 8. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2000.